



Ariovaldo Vicentini/AE

Maluf no Centro Empresarial: promessa de ministério de "salvação nacional", sem políticos

Maluf propõe ministério apenas com empresários

Até Antônio Ermírio está na relação dos futuros ministros do candidato do PDS

RIVALDO CHINEM

Animado com os resultados das últimas pesquisas — subiu de 5º para 4º lugar no Gallup e do 4º para o 3º no Ibope — o candidato a Presidente da República pelo PDS, Paulo Maluf, antecipou, ontem, sem consultar os nomes citados, a composição do seu ministério, se eleito: Jorge Gerdau Johanpeter (Siderúrgica Riograndense), Ivo Hering (Hering), Raul Schimidt (Fundição Tupi), José Eduardo Andrade Vieira (Bamerindus), José Ermírio e Antônio Ermírio de Moraes (Votorantin), João Carlos Paes Mendonça (Bom Preço), Osires Silva (ex-Petrobrás) e Afonso Celso Pastore.

Esse ministério proposto por Maluf, ontem, num almoço no Centro Empresarial será a "salvação nacional", na definição de Paulo Maluf. "Se o empresário ficar na sua indústria e não quiser carregar o andor, ao invés do time titular eu escalo o reserva", ameaçou. Na hipótese muito provável de que Antonio Ermírio de Moraes recuse o con-

vite, Maluf acrescentou: "Então ele não poderá criticar o meu governo".

Com um ministério forte, Maluf promete criar o "Cruzadão", uma moeda que vai equivaler ao dólar. Mas, empresário que não se engane com ele: Maluf prometeu botar na cadeia quem remarcar preço em supermercado. "Desonesto comigo vai para a cadeia", prometeu.

Maluf descartou a idéia de

ter algum ministro ligado à classe política. "Toda a minha ligação é direta com o povo. Nada de intermediário. Político que quiser vir que venha. Não faço acordo com ninguém em troca de cargos", observou. Em seguida, prometeu chegar ao segundo lugar nas pesquisas com a entrada do horário gratuito de rádio e de televisão a partir de 15 de setembro. "Quem sabe ameaçando o primeiro lugar", imaginou.

Havia trinta empresários, a maioria representantes de multinacionais, na lista de convidados do empresário Said Farhat (Semprel), ex-secretário de comunicação do presidente João Figueiredo. Compareceram quinze. "O encontro tinha o objetivo de reunir um número pequeno mesmo", desculpou-se Farhat. "Grupo pequeno não cria constrangimento."

O empresário Edson Vaz Musa (Rhodia) avaliou após o almoço que para ele "ainda era cedo" para escolher o candidato. Carlos Eduardo Jonas (Cardápio) revelou que poderá votar em Maluf. "Mas estou disposto a ouvir mais", acrescentou.

Após saborear um filé chateaubriant, Maluf prometeu telegrafar hoje ao ministro Mailson da Nóbrega para reclamar do aumento da carga tributária.

Diário da campanha



Nos últimos dez dias, o presidencialável do PDS, Paulo Maluf, foi obrigado a suspender sua campanha por duas vezes para sentar-se numa cadeira de dentista. Na primeira ocasião, Maluf quebrou um dente ao encontrar um osso duro de roer no frango que comia. Ontem, ele saiu de um almoço com empresários, em São Paulo, para consertar outro dente quebrado — desta vez por causa de um pedaço de coco, que o candidato trouxe do Nordeste.